

**ESCOLAS:** *Português e matemática serão as disciplinas cobradas dos estudantes no teste a ser realizado em outubro*

# Estado faz o seu próprio provão

Governo fará exame para verificar o nível de aprendizado dos alunos da rede pública

Cláudia Silva e Patrícia Faria

**D**epois da polêmica em torno da avaliação feita pelo Ministério da Educação, agora é a vez de a escola pública de Primeiro e Segundo Graus da rede estadual ter o seu provão. Através do método Teoria de Resposta ao Item (TRI), onde o conhecimento da resposta por parte do aluno é verificado passo a passo, será possível fazer um raio X do ensino e do aproveitamento dos estudantes. As provas, que deverão ser aplicadas em outubro, abrangerão duas disciplinas: português e matemática. Os estudantes responderão ainda a um questionário sócio-econômico.

Faltando apenas pequenos acertos

jurídicos, já foi assinado um protocolo de intenções entre a Secretaria estadual de Educação e a Fundação Cesgranrio, que cuidará da elaboração, da aplicação e também da correção dos testes. A expectativa do Governo do estado é de que o resultado esteja pronto em novembro ou dezembro deste ano, sem nenhuma intenção do que os técnicos classificam de "punição pedagógica".

Há pouco mais de quatro meses no cargo, o secretário estadual de Educação, Fernando Pinto, disse estar disposto a conhecer o que tem nas mãos para, assim, aplicar recursos corretamente e poder aumentar o salário dos professores — hoje de R\$ 300 em média — que reconhece ser muito baixo. Ele informou que espera elevar a média salarial

dos professores para R\$ 500 no ano que vem. A avaliação prevista para outubro será feita em séries terminais. Ou seja, será aplicada em alunos da 4ª e da 8ª séries do Primeiro Grau e da 3ª série do Segundo Grau.

O provão será feito com 200 mil dos cerca de 900 mil alunos da rede estadual de ensino espalhados nos 91 municípios do Rio. O objetivo do exame é traçar um perfil do ensino por amostragem, verificar se os resultados são satisfatórios e onde o estado poderá, a partir dos resultados, desenvolver uma política de "intervenção de qualidade", como diz o idealizador da avaliação, o subsecretário estadual de Educação, Alvaro Crispim.

— Eu preciso saber quantos nós so-

mos, onde estamos e para onde iremos — afirma Fernando Pinto, entusiasmadíssimo com os rumos que o ensino no Rio poderá tomar.

O custo estimado para a realização do provão — uma iniciativa que será financiada pelos Governos estadual e federal, através do salário-educação — é de R\$ 900 mil.

— Eu reconheço que há muito o que fazer e investir na educação no Estado do Rio. No entanto, de que adianta eu contratar mais professores e equipar escolas, se não sabemos sequer a qualidade do ensino que é dado às nossas crianças? Se tenho medo de que haja resistência? Honestamente, não. Porque ao nosso lado estarão os professores, a sociedade, que é quem paga a conta da

educação, e os alunos, que desejam competir com igualdade de condições com estudantes de escolas particulares — diz Fernando Pinto.

Ano que vem o Programa de Municipalização do Ensino de Primeiro Grau do Estado do Rio estará completando dez anos. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito. Salários baixos, professores fora da sala de aula e recursos escassos, muitas vezes mal aplicados, transformaram o programa numa dor de cabeça para várias prefeituras. A idéia preconizada pelo programa é de que as prefeituras assumam, num prazo ainda não estabelecido, todas as escolas da primeira à quarta série e da quinta à oitava série do Primeiro Grau, atualmente a cargo do estado. ■